

**MARIA GABRIELA DE OLIVEIRA HENRIQUES**

**CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL NO TRATAMENTO DE  
PACIENTES COM COVID-19: REVISÃO DA LITERATURA**

Rio de Janeiro

2024

**MARIA GABRIELA DE OLIVEIRA HENRIQUES**

**CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL NO TRATAMENTO DE  
PACIENTES COM COVID-19: REVISÃO DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção de grau de Bacharel em Terapia Ocupacional.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra.<sup>a</sup> Márcia Regina de Assis

Rio de Janeiro

2024

CIP - Catalogação na Publicação

H519c Henriques, Maria Gabriela de Oliveira

Contribuições da Terapia Ocupacional no  
tratamento de pacientes com Covid-19: revisão da literatura /  
Maria Gabriela de Oliveira Henriques – Rio de Janeiro, 2024.

26 f.

Orientação: Márcia Regina de Assis.

Trabalho de conclusão de curso (graduação), Bacharelado  
em Terapia Ocupacional, Instituto Federal de Educação,  
Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Campus Realengo,  
2024.

1. Covid-19. 2. Terapia Ocupacional. 3. Hospitalização. I.  
Assis, Márcia Regina de, orient. II. Instituto Federal de  
Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. III. Título.

CDU 615.851.3

Bibliotecária: Karina Barbosa dos Santos – CRB7/6212

**MARIA GABRIELA DE OLIVEIRA HENRIQUES**

**CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL NO TRATAMENTO DE  
PACIENTES COM COVID-19: REVISÃO DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção de grau de Bacharel em Terapia Ocupacional.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra.<sup>a</sup> Márcia Regina de Assis

Aprovado em: 10/09/2024

Banca Examinadora



---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Márcia Regina de Assis (Orientadora)  
Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ)



---

Prof. Me. Leonardo Valesi Valente (Membro Interno)  
Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ)



---

Prof.<sup>a</sup> Me. Marcelle Carvalho Queiroz Graça (Membro Interno)  
Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ)

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lícia Helena de Oliveira Medeiros (Membro Suplente Interno)  
Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ)

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho de conclusão de curso aos meus pais, avós e tios, que me apoiaram em toda minha trajetória acadêmica. Aos meus professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, que me orientaram, me ensinaram, com paciência e amor por suas profissões e professorado. Aos profissionais de saúde, que trabalharam na pandemia incansavelmente, e, por vezes, perderam suas próprias vidas. Por fim, principalmente, aos meus familiares e familiares de amigos que foram vítimas da Covid-19, aos colegas que perderam, praticamente, toda a família, e, também, à personalidade de quem sou fã, o ator e humorista, Paulo Gustavo.

À essas pessoas, as que morreram, sinto saudades, mas descansem em paz, vocês não são números, e, serão lembrados.

## **RESUMO**

A Covid-19 acomete os pacientes de formas diversas, normalmente se manifesta como um quadro gripal. No entanto, pode variar de quadros leves, tratados em unidades básicas de saúde, a casos mais graves que necessitam de internação em unidade de terapia intensiva. A condição conhecida como "síndrome pós-covid-19" pode incluir sintomas persistentes como fadiga, dispneia, perda de memória e distúrbios do sono. A pandemia de Covid-19 trouxe desafios significativos para a Terapia Ocupacional em todo o mundo. Diante disto, esta pesquisa tem como objetivo apresentar publicações com contribuições dos terapeutas ocupacionais, para os pacientes com Covid-19, durante a internação e após alta hospitalar. Este trabalho consiste em uma revisão narrativa da literatura que buscou, em variadas fontes de informação, estudos que apontassem as contribuições das intervenções dos terapeutas ocupacionais para o paciente com Covid-19, durante a internação e após alta hospitalar. Foram eleitas 11 publicações que variam entre diretrizes, editoriais, análise temática, relato de caso e estudo retrospectivo. As publicações eleitas apontam para a necessidade de reabilitação funcional devido às sequelas da Covid-19, com enfoque nas intervenções na unidade de terapia intensiva e na mobilização precoce. Há destaque também para as técnicas de manejo do delirium e posicionamento em prono. Outras contribuições estão voltadas para as inovações tecnológicas, sublinhando a importância da Terapia Ocupacional. Apesar dos pontos destacados e das intervenções realizadas, ainda é evidente a necessidade de encaminhamentos mais frequentes para Terapia Ocupacional para pacientes com sequelas significativas persistentes. Além disso, identificou-se a importância de aumentar o volume de publicações sobre este tema.

**Descritores:** Covid-19. Terapia Ocupacional. Hospitalização.

## **ABSTRACT**

Covid-19 affects patients in different ways, usually manifesting as a flu-like illness. However, it can range from mild cases, treated in basic health units, to more serious cases that will be revealed upon admission to an intensive care unit. The condition known as "post-Covid-19 syndrome" can include persistent symptoms such as fatigue, dyspnea, memory loss and sleep disturbances. The Covid-19 pandemic has brought significant challenges to Occupational Therapy around the world. Given this, this research aims to present publications with contributions from occupational therapists, for patients with Covid-19, during hospitalization and after hospital discharge. This work consists of a narrative review of the literature that sought, in various sources of information, studies that point to the contributions of occupational therapists' interventions for patients with Covid-19, during hospitalization and after hospital discharge. 11 publications were chosen, ranging from guidelines, editorials, thematic analysis, case reports and retrospective studies. The chosen publications point to the need for functional rehabilitation due to the consequences of Covid-19, focusing on interventions in the intensive care unit and early mobilization. There is also emphasis on delirium management techniques and prone positioning. Other contributions focus on technological innovations, emphasizing the importance of Occupational Therapy. Despite the points highlighted and the interventions carried out, the need for more frequent referrals to Occupational Therapy for patients with persistent significant sequelae is still evident. Furthermore, we agree on the importance of increasing the volume of publications on this topic.

**Descriptors:** Covid-19. Occupational Therapy. Hospitalization.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVD – Atividade de Vida Diária

EME - *Energy management education*

SARS-Cov - Síndrome respiratória aguda grave

UTI – Unidade de Terapia Intensiva



## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1 - Caracterização das publicações seleccionadas na revisão narrativa da literatura.....</b>	<b>14</b>
--	-----------

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. METODOLOGIA.....	12
4. DISCUSSÃO.....	18
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
6. REFERÊNCIAS.....	26

## 1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Panamericana de Saúde (2024), os coronavírus são uma família de vírus responsável por ocasionar desde um simples resfriado até doenças mais graves, como a síndrome respiratória aguda grave (SARS-Cov). No final do ano de 2019, o SARS-Cov-2 foi detectado na China pela primeira vez, denominado como o mais novo dos tipos existentes de coronavírus, este provoca uma doença que ficou conhecida como Covid-19.

A Covid-19 acomete os pacientes de formas diversas, normalmente se manifesta como um quadro gripal. No entanto, pode variar de quadros leves, tratados em unidades básicas de saúde, a casos mais graves que necessitam de internação em unidade de terapia intensiva (UTI). Nos casos mais graves, os pacientes podem demandar recursos, como: suporte de ventilação mecânica invasiva e não invasiva, insumos e reabilitação durante e pós-internação (LIMA, 2020). A Covid-19 tornou-se uma preocupação mundial, sendo caracterizada pela Organização Mundial da Saúde como o mais alto grau de emergência sanitária internacional.

Devido à rápida disseminação, o mundo assistiu seus sistemas de saúde colapsarem. O caos foi instaurado por uma doença completamente desconhecida, até aquele momento. No Brasil, o primeiro óbito ocorreu em 17 de março de 2020, e em apenas dois meses cerca de nove mil óbitos foram registrados (França et al., 2020). Entre os acometimentos apresentados pelos pacientes graves com Covid-19, durante a internação e pós-Covid-19, na desospitalização estão: iatrogenia, sequelas cardiovasculares, respiratórias, neurológicas, renais, musculoesqueléticas, endócrinas e psicológicas, além de prejuízos nas atividades da vida diária (Lopes, 2021), o que ficou conhecido, também, como síndrome pós-Covid-19.

O código de ética dos terapeutas ocupacionais, resolução n.º 424, de 8 de junho de 2013, prevê os serviços da profissão como essenciais no enfrentamento de guerras, catástrofes ou epidemias (Coffito, 2013), evidenciando assim a importância da profissão no enfrentamento à pandemia da Covid-19.

A Terapia Ocupacional intervém na ocupação do ser humano, e se faz fundamental para pacientes infectados pela Covid-19, durante a sua hospitalização até o período de reabilitação funcional. De Carlo e colaboradores (2020) referem que estes cuidados visam a qualidade de vida, a capacidade funcional e reabilitação das sequelas residuais. Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo apresentar

publicações com contribuições dos terapeutas ocupacionais, para os pacientes com Covid-19, durante a internação e após alta hospitalar.

## 2. METODOLOGIA

Este trabalho consiste em uma revisão narrativa da literatura. De acordo Rother (2007) os artigos de revisão narrativa:

[...] são publicações amplas, apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento ou o "estado da arte" de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou contextual. As revisões narrativas não informam as fontes de informação utilizadas, a metodologia para busca das referências, nem os critérios utilizados na avaliação e seleção dos trabalhos. Constituem, basicamente, análise da literatura publicada em livros, artigos de revista impressas e/ou eletrônicas na interpretação e análise crítica pessoal do autor (s/n p.).

A opção pela revisão narrativa da literatura se deu em função do curto período, entre a pandemia de Covid-19 e a realização de pesquisas/estudos e suas publicações. Além do mais, uma revisão narrativa permite a inclusão de publicações que vão além de somente artigos científicos, como por exemplo, diretrizes e protocolos.

Diante disso, esta pesquisa buscou, em variadas fontes de informação, estudos que apontassem as contribuições de intervenções dos terapeutas ocupacionais para o paciente com Covid-19, durante a internação e após alta hospitalar. Cabe ressaltar que durante a leitura das publicações encontradas foi percebida a importância da inclusão de publicações em formato de editoriais ou outros, que não apresentam intervenções para pacientes com Covid-19 ou pós-Covid-19, mas que contribuem para o desenvolvimento e enriquecimento da profissão. Por isso, essas publicações foram incluídas nesta revisão narrativa da literatura.

### **3. RESULTADOS**

Após leitura dos títulos e resumos foram eleitas 11 publicações que apontam as contribuições da Terapia Ocupacional durante a internação de pacientes acometidos pela Covid-19 e pós-Covid-19, estas publicações estão apresentadas no quadro abaixo.

Quadro 1 - Caracterização das publicações selecionadas na revisão narrativa da literatura

Ano	Periódico	Autores	Título	Objetivo	Tipo de estudo/publicação	País
2020	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional	CARMO, G.P et al.	Intervenções terapêutico-ocupacional para pacientes com Covid-19 na UTI	Discutir algumas possibilidades de intervenção do terapeuta ocupacional com o paciente diagnosticado com a COVID-19 na UTI, a partir da experiência de quatro terapeutas ocupacionais nesse ambiente.	O artigo não apresenta o tipo de estudo, contudo, foi publicado na seção temas da atualidade da revista em questão.	Brasil
2020	Medicina Ribeirão Preto)	DE CARLO, M. M. R. P. et al.	Diretrizes da terapia ocupacional na pandemia da COVID-19.	Apresentar diretrizes e recomendações aos terapeutas ocupacionais sobre o manejo clínico de pacientes com Covid-19 em diferentes níveis de atenção à saúde, para favorecer a assistência segura e com qualidade técnico-científica.	Diretriz	Brasil
2021	<i>The American Journal of Occupational Therapy</i>	ROBINSON, M. R. et al.	<i>Lessons Learned From the COVID-19 Pandemic: Occupational Therapy on the Front Line</i>	Descrever por meio de relatos experiências dos terapeutas ocupacionais que atuaram em equipes multidisciplinares durante a pandemia em unidades de terapia intensiva.	Artigo não apresenta o tipo de estudo, contudo, foi publicado na seção sobre Perspectivas da Política de Saúde	Estados Unidos

2021	<i>The American Journal of Occupational Therapy</i>	MARGETIS, J. et al.	<i>Occupational Therapy: Essential to Critical Care Rehabilitation.</i>	Fornecer recomendações para melhorar a prontidão da profissão de terapia ocupacional para atender às necessidades atuais e futuras da sociedade em caso de pandemia.	Tutorial	Estados Unidos
2021	<i>Archives of Physical Medicine and Rehabilitation</i>	CURTZ, J. et al	<i>Responding to an Emerging Need: Implementing Telehealth in Acute Hospital Rehabilitation</i>	Descrever uma abordagem multidisciplinar para implementar um programa de telessaúde no ambiente hospitalar de cuidados agudos durante a pandemia da doença 2019 do coronavírus (Covid-19).	Artigo não apresenta o tipo de estudo, contudo, foi publicado na seção Comunicação Especial.	Estados Unidos
2021	<i>American Journal of Occupational Therapy</i>	WATTERS, K. et al.	<i>A framework for dealing with clients' functional cognitive deficits after COVID-19.</i>	Discutir como seguimento do Quadro de Prática de Terapia Ocupacional e o uso dos processos estabelecidos para avaliação de terapia ocupacional e tratamento da cognição funcional, os profissionais de terapia ocupacional podem adaptar avaliações e intervenções para atender às necessidades dos clientes.	Artigo não apresenta o tipo de estudo, contudo, foi publicado no volume Suplemento intitulado Edição Especial sobre a Resposta da Terapia Ocupacional à Pandemia COVID-19: Editorial Convidado.	Estados Unidos
2021	<i>American Journal of</i>	WILCOX, J.; FRANK, E.	<i>Occupational Therapy for the Long Term of</i>	Descrever a avaliação da terapia ocupacional e as abordagens de		

	<i>Occupational Therapy</i>		<i>Post-COVID Syndrome: A Case Report.</i>	tratamento, o plano de cuidados e os resultados associados para um cliente que experimenta sintomas de Covid-19 no ambiente ambulatorial.	Relato de caso	Estados Unidos
2022	<i>OccupTher Int.</i>	HERSCHE, R.; WEISE, A.	<i>Occupational Therapy-Based Energy Management Education in People with Post-COVID-19 Condition-Related Fatigue: Results from a Focus Group Discussion.</i>	Explorar as experiências iniciais de terapeutas ocupacionais usando o protocolo de educação em gestão de energia e materiais com pessoas com Covid-19 pós-aguda e/ou fadiga relacionada à condição pós-Covid-19 e reunir suas recomendações para melhorias e adaptações.	Análise temática	Suíça
2022	<i>Singapore Healthcare</i>	CHEN, D. E. et al.	<i>Rehabilitation of intubated COVID-19 patients in a Singapore regional hospital with early intensive care unit and sustained post-intensive care unit rehabilitation.</i>	Descrever as complicações encontradas e os resultados funcionais de pacientes COVID-19 gravemente enfermos que requerem intubação e subsequente gerenciamento e reabilitação da unidade de terapia intensiva.	Revisão retrospectiva	Singapura



2023	Medicina (Buenos Aires)	GATTI, M. A. et al.	<i>Debilidad neuromuscular del paciente crítico post Covid-19: resultados de recuperación funcional en dos centros de terci nivel</i>	Caracterizar a recuperação funcional em pessoas com fraqueza neuromuscular pós-UTI devido à Covid-19 admitidas para reabilitação.	Estudo retrospectivo	Argentina
2023	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional	JOAQUIM, R. H. et al.	Aspectos da atuação do terapeuta ocupacional no contexto hospitalar no primeiro ano da pandemia de COVID-19.	Verificar a atuação dos terapeutas ocupacionais em contextos hospitalares no primeiro ano da pandemia pela COVID-19.	Estudo transversal, exploratório, descritivo e de abordagem quantitativa	Brasil

Fonte: Tabela elaborada pela autora.

Como é possível observar no quadro acima, os Estados Unidos apresentaram a maioria das publicações, cinco no total. Quatro delas foram publicadas pelo *American Journal of Occupational Therapy*. Cabe ressaltar que este periódico publicou no ano de 2021 um suplemento (volume especial) intitulado *Special Issue on Occupational Therapy's Response to the COVID-19 Pandemic: Guest Editorial*, traduzido como: Edição Especial sobre a Resposta da Terapia Ocupacional à Pandemia COVID-19: Editorial Convidado. Por isso, pode-se inferir o motivo de algumas publicações não apresentarem o tipo de estudo.

O Brasil apareceu em segundo lugar no número de publicações, sendo três, das quais três foram publicadas nos Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional. Merecem destaques o artigo “Intervenções terapêutico-ocupacional para pacientes com Covid-19 na UTI”, e as “Diretrizes da terapia ocupacional na pandemia da COVID-19”, que foram publicadas em 2020, ainda no primeiro ano da pandemia de Covid-19.

As outras três publicações são de países diferentes, Suíça, Singapura e Argentina. Estes dois últimos países apresentaram estudos retrospectivos, o singapuriano descreveu as complicações encontradas e os resultados funcionais de pacientes com Covid-19 e o gerenciamento e reabilitação na unidade de terapia intensiva. Enquanto, o artigo argentino caracterizou a recuperação funcional em pessoas com fraqueza neuromuscular pós-UTI devido à Covid-19, admitidas para reabilitação. Ambas as publicações apontaram a necessidade da reabilitação funcional ainda no ambiente da unidade de terapia intensiva.

Talvez outros artigos pudessem ser incluídos, porém como este trabalho de conclusão de curso utilizou como metodologia a revisão narrativa da literatura, entendeu-se que os artigos eleitos são suficientes para conhecer o estado da arte sobre a temática.

#### **4. DISCUSSÃO**

Em 2020 - ano em que a pandemia da Covid-19 foi decretada - foi publicado por com Wade o seguinte artigo “*Rehabilitation after COVID-19: na evidence-based approach*” (traduzido como Reabilitação após COVID-19: uma abordagem baseada em evidências). Nesse artigo o autor aponta que haveria vítimas da Covid-19 no

mundo todo, com sequelas suficientes que justificaria a criação de serviços, com equipes multidisciplinares especializadas em reabilitação funcional.

Hersche e Weise (2022) e Wilcox e Frank (2021) relataram a existência de sequelas variadas após o quadro de Covid-19. De acordo com estes autores, as sequelas causaram impactos significativos à saúde, elas foram imediatas e/ou tardias, e, geraram desafios ao engajamento dos pacientes em suas atividades cotidianas. As sequelas estavam presentes não só em pacientes que necessitaram de oxigenoterapia, cirurgia e/ou ventilação invasiva, mas, também, em pacientes que desenvolveram quadros leves da infecção. O estudo de Wilcox e Frank (2021) cita como as mais frequentes: fadiga (53%), dispneia (43%), perda de memória (34%), problemas de concentração (28%) e distúrbios do sono. Os estudos mencionam ainda outros sintomas menos frequentes, como, depressão e palpitações cardíacas. Estes autores apontaram que o aparecimento de um ou mais sintomas listados foi denominado como “síndrome pós-Covid-19”.

No ano de 2020 foi publicado o seguinte artigo “Intervenções terapêutico-ocupacionais para pacientes com Covid-19 na UTI” cujo objetivo foi discutir algumas possibilidades de intervenção do terapeuta ocupacional com o paciente diagnosticado com a Covid-19 na unidade de terapia intensiva, a partir da experiência de quatro terapeutas ocupacionais nesse ambiente. Este foi um artigo importante para a Terapia Ocupacional brasileira, pois foi o primeiro a ser publicado sobre a temática no Brasil. As contribuições das autoras estão relacionadas às adaptações para favorecer o posicionamento em pronação no leito, o desempenho de atividades de vida diária (AVD), os apontamentos para identificação e gerenciamento não farmacológico de *delirium* e a comunicação alternativa e ampliada na UTI. O artigo de Carmo et al. (2020) pontuou que o terapeuta ocupacional antes de realizar intervenções específicas na UTI, deve considerar alguns critérios, como: nível de mobilidade; grau de força muscular; frequência cardíaca; pressão arterial; saturação do oxigênio; frequência respiratória e nível de independência funcional do paciente.

Cabe ressaltar que embora as autoras não tenham prestado assistência direta aos pacientes com Covid-19, a experiência delas em atuação na UTI, juntamente com os estudos apresentados por elas, fizeram com que o artigo se mostrasse como um importante estudo para nortear futuras intervenções de terapeutas ocupacionais com pacientes com Covid-19 internados em UTI. As autoras pontuaram que:

As intervenções realizadas por meio da mobilização precoce e treino das AVD fazem parte do escopo da Terapia Ocupacional. Essas intervenções contribuem para redução do tempo de internação, melhora das habilidades de desempenho e da funcionalidade, participação em atividades significativas e aceleração do processo de retorno às atividades pré-morbidade. Diante disso, não deverá ser diferente quando se trata de pacientes com a COVID-19, reforçando a importância do terapeuta ocupacional na equipe (Carmo, et al., 2020, p.404).

Ainda no ano de 2020 foi publicada, por De Carlo e colaboradoras (2020), as Diretrizes para a assistência da Terapia Ocupacional na pandemia da Covid-19 e perspectivas pós-pandemia. Este documento foi redigido por 10 terapeutas ocupacionais de diferentes estados brasileiros, todas consideradas *experts* em suas áreas de atuação. Como na época ainda não existiam estudos e revisões sistemáticas de evidências científicas relativas à Terapia Ocupacional na Covid-19, as autoras revisaram e analisaram as melhores diretrizes e evidências disponíveis na literatura. Especificamente em relação às diretrizes para intervenção terapêutico-ocupacional na UTI, as autoras referem que os terapeutas ocupacionais podem atuar desde a chegada do paciente na UTI, até a alta (De Carlo et al., 2020).

Nas Diretrizes é informado que para o paciente em ventilação mecânica invasiva, em decorrência da síndrome respiratória aguda grave com complicações da Covid-19, a avaliação da Terapia Ocupacional é iniciada visando o uso de tecnologia assistiva para auxiliar como recurso terapêutico, a fim de favorecer o posicionamento no leito, ou outras adaptações necessárias (De Carlo et al., 2020). Carmo et al. (2020), sugerem a criação de pranchas de comunicação. Os autores destacam a importância do posicionamento no leito, principalmente a posição em decúbito prono (quando os parâmetros respiratórios são insuficientes), de acordo com o protocolo vigente à época. Esse ponto é corroborado por Carmo et al. (2020) e Robinson et al. (2021). Carmo e colaboradores (2020), também mencionam que para favorecer este posicionamento no leito, especialmente a posição em decúbito prono, almofadas que estabilizem o pescoço e tórax podem ser utilizadas.

O artigo intitulado *Lessons Learned From the COVID-19 Pandemic: Occupational Therapy on the Front Line* traduzido como “Lições aprendidas com a pandemia de Covid-19: Terapia Ocupacional na Linha da Frente”, de Robinson e colaboradoras (2021) refere que em muitos hospitais americanos os terapeutas assumiram o papel de participar e liderar equipes na facilitação do posicionamento prono. As autoras apontam ainda que, tradicionalmente, o posicionamento prono é realizado com pacientes em ventilação mecânica, como uma intervenção de

tratamento para dificuldade respiratória aguda. Todavia, durante a pandemia muitos hospitais adotaram esse protocolo com pacientes não intubados, aumentando assim o volume de pacientes que receberam essa intervenção. Para as autoras, a capacidade de mobilizar um significativo número de pacientes, proporcionou uma boa oportunidade para as equipes de Terapia Ocupacional serem as líderes dessas iniciativas, destacando assim o valor da Terapia Ocupacional, em um momento tão exigente (Robinson et al., 2021).

As contribuições da Terapia Ocupacional, para pacientes em tratamento da Covid-19 internados na UTI, também são voltadas para prevenção, detecção e monitoramento de *delirium*, com o objetivo de prevenir complicações e reduzir sequelas funcionais, cognitivas e emocionais (De Carlo et. al., 2020). Carmo e colaboradoras (2020) apontam que os terapeutas ocupacionais devem apropriar-se de medidas de avaliação sistemática e de abordagens não farmacológicas, como, estímulos cognitivos, mobilidade precoce; redução de déficits sensoriais, auditivos e visuais e preservação do ciclo sono-vigília (De Carlo et al., 2020), a fim de contribuir para a prevenção e reversão dos casos de *delirium*. As autoras referem ainda que medidas de orientação à realidade são imprescindíveis, com destaque para a orientação temporal e espacial.

Ainda em relação ao quadro de *delirium*, Chen e colaboradores (2022) fizeram um estudo retrospectivo, com o objetivo de descrever as complicações encontradas e os resultados funcionais de pacientes com Covid-19 que foram intubados em um hospital em Singapura. Os autores referem que apesar dos longos períodos de sedação e das medidas de controle de infecção limitarem a presença de objetos, rostos e atividades familiares, apenas 25% dos pacientes apresentaram *delirium* na UTI. De acordo com eles, essa taxa foi semelhante às taxas locais e permaneceu baixa quando comparada com as taxas globais. Para os autores, essa taxa relativamente baixa pode ser atribuída, em grande parte, aos esforços dos terapeutas ocupacionais que fizeram orientação para a realidade e à mobilização precoce durante as sessões de Terapia Ocupacional.

Chen et al. (2022) destacam a importância da educação em saúde em relação às estratégias de conservação de energia. Os autores afirmam que essas estratégias, ensinadas por terapeutas ocupacionais, foram intervenções fundamentais, especialmente para pacientes na UTI afetados pela falta de ar pós-extubação. A

relevância de ensinar técnicas de conservação de energia também é sublinhada por De Carlo et al. (2020), Carmo et al. (2020) e Wilcox e Frank (2021).

Hersche e Weise (2022), destacam que a fadiga é o sintoma mais frequente relatado na literatura sobre a covid-19. Por isso, a importância da autogestão de energia. O artigo das autoras apresenta um estudo projetado para explorar as experiências iniciais de terapeutas ocupacionais suíças, usando o protocolo de educação em gestão de energia (EME -*Energy management education*) com pessoas com Covid-19 pós-aguda e/ou fadiga relacionada à condição pós-Covid-19, a fim de reunir as recomendações para melhorias e adaptações. Cabe ressaltar que este protocolo, inicialmente, foi desenvolvido para pessoas com fadiga relacionada à esclerose múltipla. O objetivo do EME é garantir que os participantes aprendam a gerenciar sua energia disponível para alcançar uma rotina diária satisfatória e significativa. O manual do EME, de acordo com os autores, fornece para os profissionais orientações detalhadas para cada abordagem.

O projeto foi desenvolvido por meio de um grupo focal que contou com a participação de nove terapeutas ocupacionais. Os resultados da primeira discussão do grupo focal mostraram que o protocolo EME e seus materiais são adequados e aplicáveis em um ambiente hospitalar e ambulatorial, tanto em grupos de pares contendo apenas pessoas com fadiga pós-aguda relacionada à Covid-19, quanto em grupos com pessoas com doenças mistas que causam fadiga e no tratamento individual. Todavia, as autoras reforçam que numa segunda etapa do projeto, após os ajustes, o treinamento dos terapeutas ocupacionais pode ser melhorado, assim como os materiais e manuais, de acordo com as necessidades específicas desse grupo de pacientes. Depois em uma etapa subsequente, dados quantitativos sobre autoeficácia, impacto da fadiga, desempenho ocupacional e qualidade de vida após EME em pessoas com fadiga pós-Covid-19 devem ser avaliados (Hersche; Weise, 2022).

Carmo et al. (2020) apontaram a importância dos recursos tecnológicos para a manutenção dos vínculos familiares, pois durante a pandemia da Covid-19 as visitas aos pacientes internados foram suspensas. As autoras mencionaram as videochamadas, para conectar os pacientes com suas redes de apoio familiar. Esta intervenção foi considerada importante, uma vez que os pacientes internados frequentemente não tinham contato com outras pessoas, além dos profissionais de saúde que estavam paramentados, muitas vezes somente com os olhos à mostra.

Outra publicação que merece destaque é *“Responding to an Emerging Need: Implementing Telehealth in Acute Hospital Rehabilitation”* traduzido como “Respondendo a uma necessidade emergente: implementando a telessaúde na reabilitação hospitalar aguda” de Curtz et al. (2021), este estudo apresenta quase as mesmas intervenções apontadas acima, contudo, as apresenta no âmbito da telessaúde.

O artigo de Curtz et al. (2021) descreve o raciocínio clínico e a aplicação prática na implementação de um programa de telessaúde de Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Fonoaudiologia, em um hospital de cuidados intensivos. Para agilizar a tomada de decisão, a equipe multidisciplinar que integrava o projeto de telessaúde desenvolveu algoritmos usando considerações específicas de cada disciplina. Os algoritmos foram utilizados para orientar o raciocínio clínico, na identificação de pacientes adequados para sessões de telessaúde. De acordo com os autores, os algoritmos foram criados durante as reuniões iniciais de telessaúde e modificados à medida que o alcance da telessaúde progredia. Os algoritmos também foram utilizados na avaliação e no tratamento cognitivo, por meio de quebra-cabeças, tarefas de compreensão de imagens e cartões sequenciais. O algoritmo específico da Terapia Ocupacional apontou que as necessidades mais comuns dos pacientes foram: órteses, atividades prejudicadas da vida diária, visão e cognição.

Diante dessas necessidades as intervenções da Terapia Ocupacional, por meio da telessaúde, foram voltadas para: educação do paciente - visando conservação de energia, técnicas de respiração, prevenção de quedas e segurança domiciliar; revisão do equipamento adaptativo; higiene do sono; avaliação cognitiva e tratamento; treinamento de coordenação motora fina e planejamento de alta da quarentena (Curtiz et al.,2021).

De forma geral, quase todas as publicações apontaram contribuições da Terapia Ocupacional em relação a avaliação cognitiva e o tratamento. Watters e colaboradores (2021), referiram que o impacto total da Covid-19 na cognição funcional não era claro, contudo, evidências significativas indicaram que condições respiratórias graves, como síndrome do desconforto respiratório agudo e síndrome respiratória aguda grave culminam em alterações na cognição funcional. Novamente, é importante reforçar que no ano de 2021 ainda havia poucos estudos relacionados à Covid-19.

De acordo com Watters et al. (2021) os terapeutas ocupacionais têm uma gama de intervenções estabelecidas, para selecionar e desenvolver planos de cuidados eficazes, para abordar as mudanças nos padrões de desempenho e na capacidade cognitiva após a Covid-19, seja por meio de treinamento estratégico ou de abordagens de aprendizagem. Os autores referem ainda que o construto cognição funcional tem raízes profundas na Terapia Ocupacional e, por isso, incorpora refinamentos teóricos e procedimentais.

Wilcox e Frank (2021) referem que terapeutas ocupacionais são qualificados para orientar pacientes em recuperação da síndrome pós-Covid-19. De acordo com as autoras, os profissionais de Terapia Ocupacional têm experiência na promoção da saúde, na análise de atividade, na conservação de energia, na modificação do estilo de vida, na cognição funcional e nas consequências secundárias do desengajamento ocupacional na identidade e no bem-estar de uma pessoa. No relato de caso apresentado pelas autoras, intervenções multicontextuais estratégicas, como por exemplo, abordagens metacognitivas durante atividades complexas em diferentes ambientes, são recomendadas para pacientes com sequelas de Covid-19 que afetam o desempenho ocupacional.

Gatti e colaboradores (2023) destacam o efeito da reabilitação física em pacientes pós-Covid-19. O estudo lista intervenções, como exercícios de mobilidade articular, treinamento de força e orientação para tarefas como vestir-se, realizar higiene, transferir-se entre superfícies diversas, melhorar o equilíbrio, sentar-se, caminhar, e subir e descer escadas. Todavia, o artigo não diferencia quais foram as intervenções terapêutico-ocupacionais. Refere apenas que a reabilitação física realizada incluía Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

Outra publicação que não apresenta uma contribuição direcionada para pacientes pós-Covid-19, mas que é importante para a profissão, é o editorial intitulado "*Occupational Therapy: Essential to Critical Care Rehabilitation*", traduzido como "Terapia ocupacional: essencial para a reabilitação de cuidados intensivos", de Margetis et al. (2021). O editorial, de acordo com os autores, surgiu a partir de discussões informais entre terapeutas ocupacionais norte-americanos, ao trocarem ideias sobre a linha de frente e a busca por maneiras de melhorar o atendimento e disseminar as práticas atuais, para a comunidade de Terapia Ocupacional. Os autores examinaram a prontidão da profissão para atender as emergências de saúde pública e propuseram uma estratégia em três frentes, para melhorar a capacidade da Terapia



Ocupacional atender às necessidades da sociedade, em ambientes de terapia intensiva. As frentes propostas são: fortalecimento da prática clínica baseada em evidências, educação (melhora o nível básico) e a formação pós-profissional e promoção da conscientização sobre o impacto dos profissionais de Terapia Ocupacional nos cuidados de saúde baseados em valor (Margetis et al., 2021).

De acordo com os autores acima citados, a Associação Americana de Terapia Ocupacional e a profissão em geral teve e a oportunidade de criar uma parceria entre pesquisadores, educadores e clínicos, para investir nessa área de prática, solidificando a capacidade da Terapia Ocupacional em influenciar milhares de vidas, em meio a pandemia de Covid-19 e em futuras crises de saúde pública. Infere-se que essa parceria pode ser estimulada não somente nos Estados Unidos, mas em todos os países em que a Terapia Ocupacional é exercida.

Robinson e colaboradores (2021) identificam também que deve haver mudanças nas políticas públicas e, os terapeutas ocupacionais devem acompanhar e participar nesse movimento de mudança.

O estudo de Joaquim et al. (2023) se propôs a verificar a atuação dos terapeutas ocupacionais em contextos hospitalares durante o primeiro ano da pandemia pela Covid-19. Os autores investigaram o perfil dos terapeutas ocupacionais brasileiros que atuaram em hospitais durante o primeiro ano da pandemia; compararam a atuação profissional entre terapeutas ocupacionais que atenderam pacientes com a Covid-19 e aqueles que não atenderam e ainda caracterizaram os atendimentos dos profissionais. Participaram da pesquisa 36 terapeutas ocupacionais de quase todas as regiões do Brasil.

Os autores concluem que a pandemia da Covid-19 teve um amplo impacto nas práticas da Terapia Ocupacional brasileira, em contextos hospitalares. A pandemia estabeleceu novos desafios, demandas e a necessidade de reorganização dos serviços. Contudo, os terapeutas ocupacionais participantes do estudo apontaram sentir-se aptos a enfrentar os novos desafios, apesar da insuficiência das capacitações específicas ou das condições ideais do trabalho (Joaquim et al., 2023).

As publicações, em geral, descrevem ainda com poucos detalhes as intervenções terapêutico-ocupacionais durante a internação de pacientes por Covid-19 ou após a alta hospitalar. Fato totalmente compreensível, visto que não houve tempo suficiente para maiores registros, uma vez que a circulação de pessoas durante a pandemia era um fator a ser considerado, em função da alta transmissibilidade da

doença. Além da alta demanda de atendimentos, o que dificultou a possível coleta de dados para o desenvolvimento de mais pesquisas e estudos.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia da Covid-19 foi algo novo, que apresentou inúmeros desafios às práticas dos profissionais de Terapia Ocupacional. As publicações incluídas nesta revisão narrativa da literatura reconhecem as poucas publicações e informações a respeito dessas atuações, porém, algumas delas comunicam que haverá continuidade dos estudos para futuros publicações.

Apesar do conhecimento da doença e do comportamento de suas sequelas, ainda não estarem totalmente consolidados, notou-se que os terapeutas ocupacionais utilizaram técnicas, estratégias e abordagens importantes durante a internação e pós-alta hospitalar, como por exemplo, a compreensão e manejo das sequelas, que podem levar ao comprometimento cognitivo e fadiga. Merece destaque as inovações, como o uso de algoritmos para levantamento e conhecimento da demanda de pacientes e o uso de tecnologias, como as videochamadas no ambiente da UTI.

Vale ressaltar ainda, que apesar de haver terapeutas ocupacionais que atuaram e atuam com pacientes internados por Covid-19 e pós-Covid-19, ainda se faz necessário, que este trabalho seja evidenciado. Uma vez que pode haver pessoas com sequelas da Covid-19, com grandes impactos em suas vidas cotidianas, sem encaminhamento para a Terapia Ocupacional.

## 6. REFERÊNCIAS

CARMO, G. P; NASCIMENTO, J.S.; DOS SANTOS, T.R.M; COELHO, P.S.O. Intervenções terapêutico-ocupacionais para pacientes com COVID-19 na UTI. **Rev. Internet. Bras. Ter. Ocup.** v. 4, n. 3, p. 397-415. 2020.

CHEN, D. E.; GOH, S. W.; CHAN, H. N. Rehabilitation of intubated COVID-19 patients in a Singapore regional hospital with early intensive care unit and sustained post-intensive care unit rehabilitation. **Sage Journals.** v. 31, n. 1, 2022.

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL (COFFITO). Resolução nº 424, de 08 de julho de 2013. Estabelece o Código de Ética e Deontologia da Terapia Ocupacional. COFFITO. 01 de agosto de 2013. Seção 1. Disponível em: <<https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3188>>. Acesso em: 06 julho de 2022.

CURTZ, J.; MAZARIEGOS, J.; ADEYEMO, J.; SMITH, C. Responding to an Emerging Need: Implementing Telehealth in Acute Hospital Rehabilitation. **Arch Phys Med Rehabil.** v. 102, n. 9, p.1840-1847. 2021

DE-CARLO, M. M. R. DO P.; GOMES-FERRAZ, C.A.; REZENDE, G; et al. Diretrizes para a assistência da terapia ocupacional na pandemia da COVID-19 e perspectivas pós-pandemia. **Medicina (Ribeirão Preto)**v.53, n. 3, p. 332-69, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/173471>. Acesso em 05 junho 2022.

FRANÇA, E. B.; ISHITAN, L. H; TEXEIRA, R. A. Óbitos por COVID-19 no Brasil: quantos e quais estamos identificando? **Radiol. Bras. Epidemiol.** v. 25, n. 1, p. 1-7, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbepid/a/75zrygtRM8GMdgKYhTLfmpH/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 05 junho 2022.

GATTI, M. A.; LATTINI, H. G.; BROGGI, M. S. *Debilidad neuromuscular del paciente crítico post Covid-19: resultados de recuperación funcional en dos centros de terciñivel.* **Medicina Buenos Aires.** v. 83, n. 4, p. 420-427. 2023.

HERSCHE, R.; WEISE, A. Occupational Therapy-Based Energy Management Education in People with Post-COVID-19 Condition-Related Fatigue: Results from a Focus Group Discussion. **Occup Ther Int.** 2022. DOI: 10.1155/2022/4590154

JOAQUIM, R. H.; SOUZA, L. R.; SOUSA, D. F. Aspectos da atuação do terapeuta ocupacional no contexto hospitalar no primeiro ano da pandemia de COVID-19. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional.** v. 31, n. 3364, p. 1-15. 2023

LIMA, C. M. A. O. Informações sobre o novo coronavírus (COVID-19). **Radiol. Bras.** v. 55, n. 3, p. 1-2, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rb/a/MsJJz6qXfjpkXg6qVj4Hfj/?lang=en>>. Acesso em: 05 junho 2022.

LOPES, F. C. Reabilitação pós-infecção por Covid-19. **ScireSalutis.** v. 11, n. 2, p. 119-126, 2021. Disponível em: <<http://www.sustenere.co/index.php/sciresalutis/article/view/CBPC2236-9600.2021.002.0013>> Acesso em: 05 junho 2022.

MARGETIS, J.; WILCOX, J.; THOMPSON, C. Occupational Therapy: Essential to Critical Care Rehabilitation. **Guest Editorial.** v. 75, n.2, p.1-5. 202.

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE. Coronavírus. Disponível em: [Coronavirus - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde \(paho.org\)](https://www.paho.org/pt/2020/07/08/coronavirus). Acesso em: 08 julho 2024

ROBINSON, M. R.; KOVERMAN, B.; BECKER, C. Lessons Learned From the COVID-19 Pandemic: Occupational Therapy on the Front Line. **Health Policy Perspectives**. v.75, n.2, p.1-7. 2021.

ROTHER, E. D. Revisão sistemática X narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**. v. 35, n. 2, p. 1-2, 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ape/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 14 julho 2022.

WADE, D. T. Rehabilitation after COVID-19: an evidence-based approach. **Clin Med**. v. 20, n.4, p. 359-365. 2022.

WATTERS, K.; MARK, T. S.; GILES, G. M. A Framework for Addressing Clients Functional Cognitive Deficits After COVID-19. **Am J Occup Ther**. v. 75, n.1. p.1-7. 2021.

WILCOX, J.; FRANK, E. Occupational Therapy for the Long Haul of Post-COVID Syndrome: A Case Report. **Am J Occup Ther**. v. 75, n. 1, p. 1-77. 2021.